

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

SOUZA; Jordana Fontes Bonito de Souza¹, MENDONÇA; Douglas Manhães Mendonça², VARGAS; Annabelle de Fátima Modesto Vargas³

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Intensiva é um grande avanço para todos os pacientes que precisam dos recursos de uma assistência especializada. Para que a assistência seja dada de forma correta é necessário a presença de um tripé. Esse tripé se caracteriza por: equipamentos especializados, paciente grave e equipe multidisciplinar especializada, com conhecimentos e experiências necessários para dar um melhor cuidado e tratamento ao paciente e ter também o domínio dos equipamentos (KAMADA, 2009).

As unidades de terapia intensiva existentes nos hospitais são destinadas ao cuidado direto ao paciente que precisa de uma assistência 24 horas por dia para prevenir a evolução do seu caso. Elas devem ter uma planta física específica para facilitar a vigilância do paciente, funcionalidade na assistência ao paciente e uma equipe multiprofissional treinada especificamente para cuidados intensivistas (MENEZES & COLAÇO, 2011).

A equipe que trabalha na unidade de terapia intensiva deve ser composta de médicos, enfermeiros e técnicos qualificados para exercer o trabalho na unidade, trazendo sobre si o conhecimento sobre a avaliação do paciente, o manuseio dos equipamentos e a vigilância contínua dos sinais e sintomas clínicos, para então, quando necessário, tomar medidas iniciais de emergência (KAMADA, 2009). Outra função dos intensivistas, é dar conforto e suporte aos familiares dos pacientes uma vez que a situação de internação de algum parente em UTI é sempre delicada para estes.

O enfermeiro intensivista tem uma sobrecarga de trabalho demasiadamente exaustiva, o que pode acarretar prejuízos não somente na sua qualidade de serviço, mas também no seu estado de saúde mental e físico (CARVALHO, 2001).

É de suma importância pensar nos fatores que afetam a saúde mental dos enfermeiros no seu local de trabalho para assim conseguir avaliar sua qualidade de vida, já que a forma vivida pelo profissional pode proporcionar bem-estar emocional e físico, assim como pode também influenciar de forma positiva ou negativa (CARVALHO, 2001).

De acordo com Gaiono & Souza (2018) Saúde Mental é um termo utilizado para descrever o nível de qualidade de vida emocional e cognitiva, levando a acreditar que sua definição vai além de doença ou transtorno mental.

Assim, os profissionais que trabalham em ambientes críticos como as unidades de terapia intensiva apresentam grande predisposição a sofrerem problemas psíquicos, tendo em vista os momentos ali passados, o estresse gerado durante todo os procedimentos e a perda dos pacientes (MONTEIRO & LINICK, 2013).

2. METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. Para este estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais as principais questões de saúde mental importantes para pensarmos o processo de trabalho nas UTI's?

Para o embasamento teórico do referido trabalho, foram utilizados estudos primários (originais), que tivessem investigado a saúde mental dos trabalhadores da saúde que atuam nas UTI. Para tal, foram realizadas pesquisas dos textos disponíveis na íntegra, publicados entre 2009-2020, em forma de artigos científicos, em inglês ou português e que se adequassem a responder aos objetivos deste estudo.

Inicialmente foram identificados 72 artigos científicos. Após a leitura de títulos e resumos, 45 foram excluídos.

¹ Centro Universitário Redentor , jordanafontesbonito@gmail.com

² Centro Universitário Redentor , douglasmanhaes27@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor , annamodesto@hotmail.com

Dos 27 restantes, 5 trabalhos foram desconsiderados por conta da duplicidade encontrada, restando, portanto, ao final 22 artigos.

Dando continuidade ao desenvolvimento do estudo, utilizou-se a questão norteadora para caracterização e instrumentação dos demais passos a serem seguidos. Assim, buscou-se por evidências, previamente validadas, a partir dos dados extraídos dos artigos selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos encontrados, percebe-se que as publicações pertinentes ao tema têm aumentado a cada ano, o que mostra que a preocupação com estresse vem crescendo em grande escala.

Quanto ao tipo de estudo, dos 22 artigos analisados, 14 foram textos originais e 8 de revisão: estudo observacional (14%), transversal, de corte transversal, descritivo transversal (31%), revisão (13,7%), qualitativa descritiva (13,7%), exploratório descritivo (10,3%) e não informado (17,3%).

Quanto à profissão dos autores, 44,8% são enfermeiros, 27,6% médicos e 27,6% psicólogos. Vale destacar o número considerável de trabalhos realizados por enfermeiros que abordaram a temática sobre os fatores estressores em UTI adulto, possivelmente por serem os profissionais que mais sofrem em decorrência do estresse.

Em relação aos achados, cumpre destacar que a sobrecarga de tarefas pode gerar falhas. Os conflitos de funções levam à insatisfação nas relações de trabalho e a desvalorização profissional pode levar à desmotivação ou até mesmo ao abandono da atividade laboral, ocasionando altas taxas de absenteísmo.

O desgaste causado pelo estresse pode levar o indivíduo ao estado de Burnout, termo que descreve a realidade de estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem alto grau de contato com as pessoas (ABREU *et. al*, 2002).

É importante mencionar que a pessoa acometida pelo estresse pode demonstrar exaustão física, psíquica e emocional, com redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, observados quando há exigência de grande qualificação intelectual, com importantes decisões a serem tomadas e com peso emocional intenso. (CARVALHO, 2001).

Trabalhadores que são expostos, de forma prolongada, aos fatores estressantes poderão ser vitimados por infarto, úlceras, psoríase, depressão e outros. Em casos mais graves, pode-se chegar à morte quando não são empregadas estratégias de enfrentamento ou inexistem programas específicos de prevenção de doenças ocupacionais nas instituições (MONTEIRO & LINICK, 2013).

A identificação dos vários fatores estressantes pelos enfermeiros em UTI adulto revelou condições de trabalho insalubres, que merecem ser discutidas pelos trabalhadores e gestores das instituições de saúde, bem como pelas Associações de classe dos profissionais de Enfermagem.

Entre os enfermeiros, os principais sinais e sintomas de estresse encontrados nos artigos analisados foram taquicardia e suor frio (41,2%), hipertensão e arritmia (35,3%). Dentre outros sinais de estresse constaram o aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão arterial, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, além de, mãos e pés frios na tentativa de adequação ao ambiente de trabalho. E que, em termos psicológicos, vários sintomas podem ocorrer, tais como: a ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, dificuldade de concentração.

O estresse possui também papel desencadeador de angina, infarto e morte súbita, uma vez que aumenta a secreção de catecolaminas (substâncias essenciais à resposta adrenérgica no organismo), elevando assim a pressão arterial, frequência cardíaca, lipídios séricos e a agregação plaquetária, facilitando, com isso, a formação de trombo arterial (MENEZES & COLAÇO, 2011).

Outro fator agravante nas atividades do enfermeiro é o trabalho em turnos e a jornada dupla, ocasionando cansaço excessivo e, conseqüentemente, maior probabilidade de negligenciar determinadas condutas que podem comprometer a qualidade da assistência prestada.

Frente aos vários fatores de estresse relatados no presente estudo, bem como às alterações orgânicas e psicossociais identificadas, deve-se dar maior ênfase ao relacionamento entre os elementos da equipe

¹ Centro Universitário Redentor , jordanafbonito@gmail.com

² Centro Universitário Redentor , douglasmanhaes27@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor , annamodesto@hotmail.com

multiprofissional, por ser esse um fator no qual o enfermeiro é corresponsável, uma vez que esse profissional atua como mediador entre a equipe de enfermagem, os demais profissionais de saúde e o cliente/família. A busca do equilíbrio entre as relações desenvolvidas pode vir a ser um dos fatores que propicie a diminuição das situações de estresse (SMELTZER, 1994).

4. CONCLUSÃO

A arte de cuidar, apesar de ser uma das mais belas é também a mais difícil, pois lidar com o sofrimento do próximo quase sempre desencadeia, no cuidador, sentimentos de compaixão, sofrimento, resignação, impotência, estresse e depressão, entre outros (CARVALHO, 2001).

O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTIs, essas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico. Portanto, torna-se essencial realizar estudos buscando identificar fatores estressantes na prestação da assistência pelos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, e identificar suas principais causas e sintomas.

Com este estudo almeja-se auxiliar na investigação das evidências científicas sobre alterações mentais em trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Propõe-se como recomendações para trabalhos futuros a criação de novas abordagens direcionadas a esse público, a fim de identificar os fatores que levam a piora na qualidade de vida, deterioração da saúde mental e estresse nestes profissionais, visto que tais alterações podem afetar diretamente a assistência prestada e sua convivência no ambiente familiar e social.

Por fim, para que haja controle dos fatores estressantes em unidades de terapia intensiva (UTI) de adulto, e assim reduzir o estresse nos profissionais de enfermagem, sugere-se a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes com ênfase nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho. Deve-se buscar a autonomia, ter participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e, acima de tudo, obter melhorias para evitar a sobrecarga de trabalho, tendo assim uma tríade de bom ambiente de trabalho, trabalhador sadio e assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Klayne Leite de et al. **Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 22, n. 2, p. 22-29, June 2002.

CARVALHO, Hosana. **A Saúde Mental Do Enfermeiro Na Uti, Notas De Estudo De Enfermagem** Universidade Feral Do Piauí. Piauí, 18 de Outubro de 2001.

GAIONO, Lorraine; SOUZA, Jackeline. **O Conceito De Saúde Mental Para Profissionais De Saúde: Um Estudo Transversal E Qualitativo.** Smad, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. Port.) Vol.14 No.2 Ribeirão Preto Abr./Jun. 2018.

KAMADA, C.E. **Equipe Multiprofissional Em Unidade De Terapia Intensiva.** Disponível Em: Revista Brasileira de Enfermagem. Vol.31 No.1 Brasília, 2009.

MENEZES, Fernanda; COLAÇO, Aline. **Avaliação De Enfermagem: Percepção Dos Enfermeiros De Unidade De Terapia Intensiva.** Centro De Ciências Da Saúde, 2011.

MONTEIRO, Janine; LINICK, Arthur. **Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva.** Psicologia: ciência e profissão. vol.33 no.2 Brasília, 2013.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994 b. Cap. 57, p. 1441-1505: Tratamento de pacientes com doenças neurológicas

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem;; Unidades de Terapia Intensiva;; Estresse;

¹ Centro Universitário Redentor , jordanafbonito@gmail.com

² Centro Universitário Redentor , douglasmanhaes27@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor , annamodesto@hotmail.com

